

Flavonóides isolados de *Guapira noxia* (Nyctaginaceae)

Juliana A. Severi^{1,2} (PG)*, Tamara R. Calvo¹ (PG), Lourdes C. dos Santos¹ (PQ), Alba R. M. S. Brito (PQ)³, Wagner Vilegas¹ (PQ)

¹Departamento de Química Orgânica - IQ - UNESP, CP 355, CEP 14801-970, Araraquara-SP, Brasil.

²Departamento de Fármacos e Medicamentos - FCF – UNESP, CP 502, CEP 14801-902, Araraquara-SP, Brasil.

³Departamento de Fisiologia e Biofísica - IB - UNICAMP, CP 6109, CEP 13083-970, Campinas-SP, Brasil.

e-mail: juseveri@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Guapira noxia*, Nyctaginaceae, flavonóides.

Introdução

Guapira noxia (Nyctaginaceae) é uma espécie típica do cerrado brasileiro e que apresenta informações etnofarmacológicas para problemas estomacais. O levantamento bibliográfico realizado em diversas fontes (Webofscience, Pubmed, Chemical Abstracts, Medline) evidenciou que até o exato momento, nenhuma espécie foi estudada do ponto de vista químico-farmacológico. Assim pretende-se realizar o estudo fitoquímico inicial das folhas de *G. noxia*.

Resultados e Discussão

As folhas de *G. noxia* foram secas em estufa a 40°C e pulverizadas em moinho de facas. O pó seco (1,0 Kg) foi submetido ao processo de extração a frio por maceração em CHCl₃, seguido por percolação em MeOH e em MeOH/H₂O (70:30 v/v).

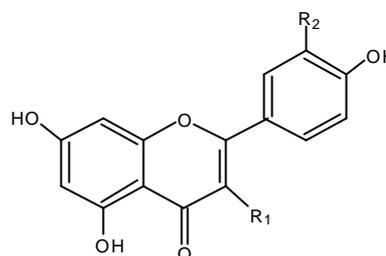
Uma parte do extrato metanólico (10 mg) foi dissolvida em 5 mL de MeOH e submetida à triagem cromatográfica por CCDC (sílica gel, misturas de Hex/AcOEt, CHCl₃/MeOH e BAW) e revelação com anisaldeído/H₂SO₄ e NP/PEG. Estas análises indicaram presença de esteróides, flavonóides, ácidos fenólicos e saponinas.

O extrato metanólico (15,0 g) foi ressuspendido em água e em seguida, realizou-se extrações sucessivas por partição com hexano e n-butanol (4x cada). Obtendo-se desta forma, as frações hexânica, butanólica e aquosa.

A Fr n-BuOH (5,0 g) foi fracionada em coluna em Sephadex LH-20(72x 2,5 cm), empregando metanol como eluente. Foram obtidas 247 frações, as quais foram agrupadas conforme similaridade de R_f's e coloração diante dos reveladores utilizados.

A purificação das frações resultantes foi realizada por CLAE (C18, Phenomenex, 250 x 10 mm, detector IR, MeOH/H₂O 1:1 v/v), obtendo-se três flavonóides denominados Gn1, Gn2 e Gn3. Através das análises espectroscópicas de RMN (¹H, ¹³C, gHSQC, gHMBC, TOCSY, COSY) e comparação com dados da

literatura¹ foi possível determinar suas estruturas (Figura 1).



| | R1 | R2 |
|-----|--------------|-------------------|
| Gn1 | O-gli(6→1)ra | OH |
| Gn2 | O-gal(6→1)ra | O-CH ₃ |
| Gn3 | O-gli(6→1)ra | O-CH ₃ |

Figura 1. Flavonóides isolados do EMeOH das folhas de *G. noxia*.

Conclusões

O estudo da composição química de *G. noxia* está sendo descrito pela primeira vez e resultou até o momento, no isolamento e identificação de três flavonóides diglicosilados derivados da quercetina: Quercetina-3-O-*b*-D-glicopiranosil-(6→1)-O-*a*-L-raminopiranosideo (Gn1); 3'-metoxiquercetina-3-O- β -D-galactopiranosil-(6→1)-O- α -L-raminopiranosideo (Gn2) e 3'-metoxiquercetina-3-O- β -D-glicopiranosil-(6→1)-O- α -L-raminopiranosideo (Gn3).

A literatura reporta em muitos trabalhos a atividade dos flavonóides sobre o trato gastrointestinal. Assim, estudos como esse corroboram para um melhor aproveitamento das plantas com potencial medicinal.

Agradecimentos

BIOTA-FAPESP e CNPq.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

¹ Agrawal, P. K. Carbon 13 NMR of flavonoids. Amsterdam, Elsevier, 1989.